

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 26/05/2019.

DAYRA ÉMILE GUEDES MARTÍNEZ

**O curso de Pedagogia semipresencial da UNESP: o ambiente virtual de aprendizagem na percepção de alunos e tutores**



DAYRA ÉMILE GUEDES MARTÍNEZ

## **O curso de Pedagogia semipresencial da UNESP: o ambiente virtual de aprendizagem na percepção de alunos e tutores**

Trabalho de Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

**Linha de pesquisa:** Política e Gestão Educacional

**Orientador:** José Luis Bizelli

**Co-orientador:** Edson do Carmo Inforsato

**Bolsa:** CAPES

ARARAQUARA – S.P.

2017

Martínez, Dayra Émile Guedes O curso de Pedagogia semipresencial da UNESP: o ambiente virtual de aprendizagem na percepção de alunos e tutores / Dayra Émile Guedes Martínez – 2017 102 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)

Orientador: José Luis Bizelli

Coorientador: Edson do Carmo Inforsato

1 . Educação a distância. 2. Ambiente virtual de aprendizagem. 3. TIC no ensino superior. 4. Pedagogia semipresencial. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DAYRA ÉMILE GUEDES MARTÍNEZ

**O CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA  
UNESP:** o ambiente virtual de aprendizagem na percepção  
de alunos e tutores

Trabalho de Dissertação de Mestrado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Escolar.

**Linha de pesquisa:** Política e Gestão Educacional

**Orientador:** José Luis Bizelli

**Co-orientador:** Edson do Carmo Inforsato

**Bolsa:** CAPES

Data da defesa: 26/05/2017

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. José Luis Bizelli  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira  
Universidade de Araraquara (UNIARA).

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
**UNESP – Campus de Araraquara**

*Aos meus pais*

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer aos meus pais pelo incentivo e pelo apoio que foram fundamentais durante esse período. E toda a minha família que, de uma forma ou de outra, contribuiu para a realização de mais uma etapa.

Agradeço à orientação do Prof. Dr. José Luis Bizelli, pela paciência e sabedoria, com o qual pude aprender muito durante as reuniões e durante as aulas.

Agradeço ao Prof. Dr. Edson do Carmo Inforsato pela co-orientação e colaboração, essenciais a esta pesquisa.

Gostaria de agradecer a todas as minhas amigas e amigos, os de longa data e os novos, com os quais pude compartilhar as alegrias, e também as frustrações, da vida acadêmica.

Aos professores Dr. Edmundo Alves de Oliveira e Dr. Sebastião de Souza Lemes por, gentilmente, aceitarem compor a banca de defesa. Agradeço as contribuições valiosas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, a todo o corpo técnico, docente e administrativo da UNESP.

À CAPES pela concessão da bolsa de mestrado.

“Exigimos áreas de dúvida e incerteza rigidamente delimitadas!”  
Douglas Adams



## RESUMO

A educação a distância vem ganhando espaço no Brasil, principalmente, através de dispositivos legais que validam e incentivam a realização de cursos nessa modalidade e, também, valorizam sua articulação com o ensino presencial. Uma das ferramentas utilizadas no processo é o ambiente virtual de aprendizagem. Nesse contexto, as tecnologias de informação e comunicação promovem a socialização do conhecimento, auxiliando na expansão do ensino superior no país, inclusive no Estado de São Paulo, com destaque para as iniciativas da UNESP. Entre elas, o curso de Pedagogia semipresencial, ofertado de 2010 a 2013, aos professores em exercício do estado do São Paulo sem formação superior em Pedagogia. O objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção de alunos e tutores – denominados de orientadores de disciplina e orientadores de turma – sobre o uso do ambiente virtual de aprendizagem desse curso; para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva-analítica cuja fonte de dados foram os questionários aplicados pela instituição à primeira turma do curso. Os dados revelaram uma percepção bastante positiva dos respondentes sobre o aspecto em questão, embora os tutores tenham apontado que as potencialidades da plataforma não foram totalmente aproveitadas e a interatividade entre os usuários na plataforma ainda não atingiu um grau que o grupo de tutores, como um todo, considerasse excelente. Além disso, os orientadores de turma apresentaram percepções neutras sobre o uso da plataforma para orientação de estágio e trabalho de conclusão de curso. A problematização desses aspectos se encontra em um campo ainda maior que se refere aos indicadores considerados ao avaliar e ofertar um curso a distância ou semipresencial, que ainda não estão claramente definidos e incitam a reflexão sobre o processo educacional e o papel das instituições de ensino.

**Palavras – chave:** Educação a distância. Ambiente virtual de aprendizagem. TIC no ensino superior. Pedagogia semipresencial.

## RESUMEN

La educación a distancia ha ido ganando terreno en Brasil, principalmente a través de los dispositivos legales que validan y fomentan la realización de cursos en esa modalidad y también valoran su colaboración con la enseñanza presencial. Una de las herramientas utilizadas en el proceso es el entorno virtual de aprendizaje. En ese contexto, las tecnologías de información y comunicación promueven la socialización del conocimiento, ayudando en la expansión de la educación superior en el país, incluso en el estado de São Paulo, destacando las iniciativas de la UNESP. Entre ellas, el curso de la pedagogía semipresencial, ofrecido de 2010 a 2013, a los profesores en ejercicio del estado de São Paulo sin título superior en Educación. El objetivo de esta investigación fue analizar la percepción de los estudiantes y tutores – llamados orientadores de disciplina y orientadores de clase – sobre el uso de entorno virtual de aprendizaje de ese curso; por lo tanto, una investigación descriptiva-analítica se llevó a cabo cuya fuente de datos fueron los cuestionarios aplicados por la institución a la primera clase. Los datos revelaron una percepción muy positiva de los encuestados en el aspecto de que se trate, aunque los tutores señalaron que las capacidades de la plataforma no fueron plenamente aprovechadas y la interactividad entre los usuarios en la plataforma todavía no alcanzó un grado que el grupo de tutores, en su conjunto, considerase excelente. Además, los orientadores de clase presentaron percepciones neutrales sobre el uso de la plataforma para orientación de práctica y trabajo de finalización del curso. El cuestionamiento de estos aspectos se encuentra en un campo aún más grande que se refiere a los indicadores considerados al evaluar y ofrecer un curso a distancia o semipresencial, que aún no están claramente definidos y fomentan la reflexión sobre el proceso educativo y el papel de las instituciones educativas.

**Palabras – clave:** Educación a Distancia. Entorno virtual de aprendizaje. TIC en la educación superior. Pedagogía semipresencial.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Gráfico obtido das respostas dadas pelos alunos ao conjunto de itens sobre infraestrutura.....	74
<b>Gráfico 2:</b> Gráfico obtido das respostas dadas pelos ODs a cada questão. ....	77
<b>Gráfico 3:</b> Gráfico obtido das respostas dadas pelos OTs a cada questão.....	79

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABED</b>	Associação Brasileira de Educação a Distância
<b>AIESAD</b>	Associação Iberoamericana de Educação Superior a Distância
<b>AVA</b>	Ambiente Virtual de Aprendizagem
<b>CECH</b>	Centro de Educação e Ciências Humanas (da UFSCar)
<b>EaD</b>	Educação a Distância
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>FCLAr</b>	Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (da UNESP)
<b>MOODLE</b>	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i> (em português: Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto)
<b>NEaD</b>	Núcleo de Educação a Distância (da UNESP)
<b>NIED</b>	Núcleo de Informática Aplicada à Educação (da UNICAMP)
<b>ODs</b>	Orientadores de Disciplina (do curso de Pedagogia semipresencial da UNESP)
<b>OECD</b>	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i> (em português: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE)
<b>OTs</b>	Orientadores de Turma (do curso de Pedagogia semipresencial da UNESP)
<b>PPGE</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação (da UFSCar)
<b>PPGEdu</b>	Programa de Pós-Graduação em Educação (da UFRGS)
<b>REAs</b>	Recursos Educacionais Abertos
<b>ROODA</b>	Rede Cooperativa de Aprendizagem
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UAB</b>	Universidade Aberta do Brasil
<b>UFSCar</b>	Universidade Federal de São Carlos
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<b>UNESP</b>	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas
<b>UNIVESP</b>	Universidade Virtual do Estado de São Paulo
<b>USP</b>	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1. QUESTÕES EM EAD</b> .....	23
1.1. Trajetória da EaD .....	32
1.2. Ensino semipresencial.....	41
1.3. As novas funções docentes .....	44
1.4. Ambientes virtuais de aprendizagem .....	51
<b>2. EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO ATRAVÉS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b> .....	57
2.1. Pedagogia UNESP/UNIVESP .....	63
2.2. Experiências semelhantes: PIE/UNB e PEAD/UFRGS .....	69
<b>3. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO</b> .....	72
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	81
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	85
<b>ANEXOS</b> .....	92
ANEXO A – Teses e dissertações selecionadas no levantamento .....	93
ANEXO B – Variação da terminologia da EAD .....	94
ANEXO C – As cinco gerações de EAD segundo Moore e Kearsley .....	95
ANEXO D – As três gerações de pedagogia em EAD segundo Anderson e Dron.....	96
ANEXO E – Funções dos instrutores na educação a distância .....	97
ANEXO F – Estrutura básica do ambiente TelEduc .....	98
ANEXO G – Um continuum do <i>e-learning</i> .....	99
ANEXO H – Distribuição de vagas do curso de Pedagogia de 2009 nos polos de educação a distância da UNESP .....	100

ANEXO I – Distribuição de vagas do curso de Pedagogia de 2015 nas unidades do CEU... 101

ANEXO J – Organização curricular do curso de Pedagogia semipresencial da UNESP..... 103

## INTRODUÇÃO

A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) no âmbito educacional tem ocorrido em diferentes intensidades e dentro de uma gama diversa de abordagens pedagógicas. De forma indireta, essas tecnologias foram incorporadas em instituições de ensino para aprimorar sistemas de gestão e administração, o que não implica, necessariamente, em mudanças metodológicas no processo de ensino.

Uma das frentes de articulação entre tecnologias e educação é a educação a distância (EaD) (BIZELLI, 2013), que vem crescendo no país, considerando principalmente a legislação que valida e incentiva ações de ensino a distância (BRASIL, 1996; 2005) e que valoriza as peculiaridades dessa modalidade também como uma contribuição à educação presencial (BRASIL, 2004). Nesse sentido, além de surgirem novas instituições de ensino que aproveitam as possibilidades legais e as potencialidades tecnológicas para ofertar, exclusivamente, cursos em diferentes abordagens, as instituições já tradicionais integram as tecnologias ao ensino convencional, o que faz emergir um campo de práticas educacionais variado.

Assim, o uso de TIC nas instituições de ensino superior tem se mostrado uma alternativa de expansão ao encontro de uma demanda crescente pela formação nesse nível, especificamente para o grupo profissional que trabalha nas escolas, professores e gestores, que vêm sua atuação e formação orientada por novos princípios decorrentes de uma sociedade mediada pelas tecnologias, denominada por Castells (2008) de sociedade em rede.

O desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação possibilita modificações na dinâmica da sociedade, antes impensadas devido às tecnologias disponíveis. A relação com o conhecimento, produção e acesso, é uma das esferas que se modifica. Lévy (2010) retoma o conceito de inteligência coletiva que assume outra proporção com o ciberespaço, ao qual o autor também chama de rede, que potencializa as capacidades individuais de modo a agregá-las.

Silva (2002) destaca a metáfora da árvore para se referir a um tipo de conhecimento centralizado e que se ramifica por transmissão, típico das tecnologias de comunicação anteriores às digitais. Em coerência com essa metáfora, estão as práticas de ensino tradicionais que se baseiam na transmissão do conhecimento do professor aos alunos. Com as novas tecnologias, o formato do conhecimento é de rizoma, descentralizado, e demanda a criação de conexões, configurando-se em centros de



gravidade dinâmicos e não em um ponto central estático. Ainda que nem todas as experiências de ensino se baseiem no novo paradigma, surge o que Lévy (2010) denomina de cibercultura, que consiste nas técnicas e práticas e em todos os aspectos presentes no ciberespaço.

Novas experiências educacionais agregam as novas tecnologias como parte essencial do processo de ensino, dentro do qual se considera o ciberespaço também como um espaço para a aprendizagem. Nesse contexto, há os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Utilizados em cursos a distância, semipresenciais ou mesmo como suporte para cursos presenciais, esses AVAs servem como repositório de conteúdo, canal de comunicação, meio de realização de atividades e avaliações.

Assim, com o surgimento de novos programas educacionais, o aumento da oferta de cursos a distância e semipresenciais, em diversas áreas de conhecimento<sup>1</sup> e níveis acadêmicos<sup>2</sup>, se intensifica a desconfiança sobre a qualidade do profissional formado, o que é agravado em relação à formação de professores<sup>3</sup>. Outro aspecto que acentua a descrença em relação à EaD é o alto índice de evasão, com taxas de 26% - 50%; os cursos semipresenciais apresentam taxas de 11% - 25% (Censo EAD.BR, 2016).

Analisar a utilização do AVA pelos alunos e professores, e a percepção que estes têm a respeito desse fenômeno, pode auxiliar a instituição de ensino e os profissionais responsáveis a organizar procedimentos e recursos de forma mais condizente, articulando de forma eficiente o âmbito pedagógico e o tecnológico de acordo com o contexto da instituição e de seus alunos, mas também considerando as demandas locais e globais de formação e atuação profissional.

Além disso, os motivos que levam a altos níveis de evasão em cursos a distância e semipresenciais podem ser identificados e superados com o melhor aproveitamento dos recursos do AVA. Há outros aspectos que influenciam na aprendizagem e permanência dos estudantes no curso, como a carga horária que pode ser despreendida para os estudos, a familiaridade com o AVA e com a modalidade de ensino e a clareza sobre como as informações e os conteúdos são apresentados. Por

---

<sup>1</sup> A grande maioria dos cursos totalmente a distância é na área das Ciências Sociais Aplicadas; ainda assim, o Censo EAD.BR (2016) destaca que há cursos nas mais variadas áreas do conhecimento.

<sup>2</sup> Embora em números mais reduzidos, o censo da ABED de 2015 demonstra que há cursos oferecidos totalmente a distância também no ensino fundamental e médio, incluindo EJA. Ainda de acordo com o censo, o único nível que não apresentou cursos a distância foi o doutorado lato sensu (Censo EAD.BR, 2016).

<sup>3</sup> Segundo o censo da ABED (2016), os cursos totalmente a distância e semipresenciais com maior número de matrículas são os cursos de licenciatura.

outro lado, a formação dos docentes e tutores, a estruturação do curso e dos materiais e o apoio financeiro também atuam na qualidade do profissional formado.

Como esses programas modificam essencialmente a prática educacional, principalmente pelo tempo e espaço do processo de ensino não serem mais compartilhados entre professores e alunos, o ensino convencional em sala de aula já não é um parâmetro satisfatório a ser considerado na avaliação de cursos ou disciplinas mediados por TIC. A problematização desses indicadores contribui para o avanço qualitativo da área.

Em vista disso, esta pesquisa pretende trazer uma reflexão relacionada ao AVA em um curso de Pedagogia semipresencial.

A princípio, foi considerada como universo de pesquisa a área da EaD, no entanto, pela sua extensão, foi determinada que a escolha por apenas um curso seria mais pertinente ao desenvolvimento da pesquisa dentro do prazo delimitado do mestrado. O caso escolhido é o do curso de Pedagogia semipresencial da UNESP, ofertado de 2010 a 2013, em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP).

O objetivo geral desta pesquisa é: analisar a utilização do AVA no curso de Pedagogia semipresencial da UNESP/UNIVESP na percepção<sup>4</sup> de alunos e tutores. Os objetivos específicos são: 1) identificar, no questionário, os itens relativos ao uso da plataforma; 2) verificar as respostas dos alunos e tutores aos itens identificados; 3) relacionar a percepção dos grupos respondentes.

Para tanto, esta pesquisa é do tipo descritivo-analítico com abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Gil (1987), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a “[...] descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1987, p. 45).

Os dados analisados consistem em um questionário aplicado aos alunos e tutores do curso de Pedagogia semipresencial da UNESP pela própria instituição, visando seu aperfeiçoamento e institucionalização. Esse questionário foi aplicado, em 2013, aos alunos da primeira edição do curso, iniciado em 2010, e foi aplicado também aos tutores, denominados Orientadores de Disciplina (ODs) e Orientadores de Turma (OTs).

---

<sup>4</sup> Neste trabalho, entende-se por percepção a manifestação opinativa dos grupos participantes, alunos e tutores, frente ao questionário aplicado.

As partes que serão analisadas dos questionários dos estudantes são as partes sobre: (1) a infraestrutura do curso, (2) a participação dos orientadores de disciplina e (3) a participação dos alunos. Do questionário aplicado aos ODs, serão analisadas as partes sobre (1) participação dos alunos e (2) infraestrutura do curso: plataforma.

Embora o material do curso apresente o AVA, compreende-se que a oferta dessa plataforma não implica necessariamente na sua utilização efetiva por parte dos estudantes. Pressupõe-se, no entanto, que o AVA foi utilizado ao menos uma vez, já que também é considerado na atribuição de notas e frequência.

Em seguida, apresenta-se o levantamento de teses e dissertações, realizado em programas de pós-graduação em educação, com o objetivo de averiguar as pesquisas realizadas na área que abordam essa temática.

A primeira seção, “Questões em EaD”, consiste no referencial teórico sobre a temática, iniciando com uma trajetória da EaD. Em seguida, são abordadas as novas funções docentes decorrentes dessas modalidades de ensino, e, por fim, encerrando a primeira parte, a apresentação dos AVAs. A segunda seção do trabalho, “Expansão do ensino superior no estado de São Paulo através de tecnologias de informação e comunicação”, abrange a utilização de TIC por instituições de ensino superior e apresenta iniciativas realizadas no estado de São Paulo nessa área, com foco na UNESP. Nessa parte, ainda é apresentado o universo de pesquisa, o curso de Pedagogia semipresencial da UNESP, e finaliza-se apontando dois cursos semelhantes ao da UNESP que foram encontrados durante o levantamento de teses e dissertações. Em seguida, “Análise de dados e discussão” apresenta os dados levantados na pesquisa e realiza uma reflexão sobre os mesmos. As considerações finais encerram o trabalho ao trazer as conclusões da pesquisa.

- **LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES**

Uma vez estabelecidos o tema, o universo e os objetivos da pesquisa, foi realizado um levantamento de teses e dissertações. Foram considerados somente os programas de pós-graduação em Educação, visto que esta pesquisa também se desenvolve sob a ótica metodológica e epistemológica dessa área, e a inserção de outras áreas, como, por exemplo, a Administração e a Ciência da Computação, poderia acarretar incoerências em relação às bases teóricas que suportam a análise dos dados.

Estabeleceu-se o período de 10 anos, de 2005 a 2015, para realizar o levantamento. Outro critério estabelecido foi o conceito atribuído pela CAPES ao programa: igual ou superior a 4. Foram consultados os programas de pós-graduação em Educação das seguintes instituições:

- Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (CECH-UFSCar);
- Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília;
- Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, campus de Presidente Prudente;
- Instituto de Biociências da UNESP, campus de Rio Claro;
- Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, campus de Araraquara<sup>5</sup> (FCLAr-UNESP);
- Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP);
- Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Os descritores utilizados no levantamento foram agrupados nas seguintes categorias:

- EaD: educação a distância, ensino a distância, modalidade a distância, EaD, a distância (utilizado para abranger termos referentes a cursos e/ou graus de ensino específicos, como “pedagogia a distância” ou “educação continuada a distância”);
- Semipresencial: semipresencial, *blended learning*, híbrido, curso híbrido;
- AVA (ambiente virtual de aprendizagem): ambiente virtual de aprendizagem, ambiente virtual, AVA (utilizado somente em sites com menor quantidade de trabalhos, pois a pesquisa com essa sigla retornava trabalhos com o termo “avaliação”, entre outros, que não eram adequados aqui), ambiente digital de aprendizagem, Moodle, Teleduc;
- Tutoria: tutor, tutor virtual, tutoria, tutoria virtual;
- Instituições de ensino a distância: UNIVESP, Universidade Aberta do Brasil, UAB.

O arquivo de teses e dissertações concluídas e disponíveis online do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de São Carlos

---

<sup>5</sup> O programa de pós-graduação da FCLAr é em Educação Escolar.

(UFSCar)<sup>6</sup> apresenta 479 registros. Utilizando os descritores acima listados e descartando os resultados que apareceram repetidos por conterem mais de um desses termos, foram encontrados 24 trabalhos, dos quais 10 são teses de doutorado e 14 são dissertações de mestrado. O PPGE da UFSCar oferta o curso de mestrado desde 1975 e de doutorado desde 1991, e tem conceito 5 atribuído pela CAPES.

Embora não ofereça a possibilidade de busca avançada, o site do PPGE da UFSCar é de fácil utilização, com layout amigável e busca fácil e rápida, no entanto, o link para download dos arquivos apresentava erro. Para realizar o download do arquivo dos trabalhos que interessavam aqui, foi necessário acessar o repositório institucional da UFSCar<sup>7</sup> e realizar novamente a busca, desta vez, com o título da tese ou dissertação.

O levantamento realizado nas teses e dissertações da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) foi feito a partir da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – C@thedra<sup>8</sup> – que contém a lista de programas de pós-graduação por área e campi, cada item com o link para o repositório de cada programa. Foram consultados os seguintes programas de pós-graduação: Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Educação do Instituto de Biociências em Rio Claro e Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

Na página da pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências em Marília, encontra-se a lista de dissertações<sup>9</sup> e teses<sup>10</sup> completas e disponíveis. Realizando a busca nesse site a partir dos descritores, foi encontrado um número não significativo de trabalhos: 1 tese e 3 dissertações. O programa de pós-graduação em Educação de Marília existe desde 1988 e possui mestrado acadêmico e doutorado, ambos avaliados pela CAPES com conceito 5.

O site do programa de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente<sup>11</sup> contém as teses e dissertações finalizadas separadas por ano. Foram encontrados 9 trabalhos: 4 teses e 5 dissertações. O programa conta com

---

<sup>6</sup> Disponível em: <[http://www.ppge.ufscar.br/?page\\_id=109](http://www.ppge.ufscar.br/?page_id=109)>. Acesso em 15 ago. 2016.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.btd.ufscar.br/>>. Acesso em 15 ago. 2016.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/cgb/bibliotecas-digitais/cthedra-biblioteca-digital-teses/>>. Acesso em 15 ago. 2016.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao/dissertacoes/>>. Acesso em 15 ago. 2016.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao/teses/>>. Acesso em 15 ago. 2016.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.fct.unesp.br#!/pos-graduacao/--educacao/dissertacoes/>>. Acesso em 15 ago. 2016.

mestrado e doutorado e iniciou as atividades em 2001. Possui conceito 4 atribuído pela CAPES.

O site da pós-graduação em Educação de Rio Claro<sup>12</sup> lista as teses e dissertações a partir de 2005. Destaca-se do levantamento realizado na pós-graduação de Rio Claro uma dissertação que abordou o curso de Pedagogia UNESP/UNIVESP, com foco no material impresso. Além desse trabalho, foram encontradas somente 2 dissertações referentes à educação a distância. O programa de pós-graduação com mestrado e doutorado de Rio Claro tem nota 4 atribuída pela CAPES.

A pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara tem na sua página da internet a lista de teses e dissertações<sup>13</sup>. Foram encontradas 5 teses e 4 dissertações, um total de 9 trabalhos. O programa de mestrado e doutorado iniciou suas atividades em 1997 e tem nota 4 pela CAPES.

O programa de pós-graduação em Educação, mestrado e doutorado, da Faculdade de Educação da UNICAMP foi reconhecido pelo MEC em 1995 e tem conceito 5 pela CAPES. O levantamento foi realizado na Biblioteca Digital da UNICAMP<sup>14</sup>, restringindo os resultados à Faculdade de Educação utilizando os descritores listados. Ao contrário dos outros sites das universidades pesquisadas, o site da UNICAMP exige um cadastro para realizar o download dos arquivos. Foram encontradas 18 teses e 10 dissertações, totalizando 28 trabalhos na pós-graduação da UNICAMP.

Para realizar a pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Faculdade de Educação da UFRGS, foi utilizado o Repositório Digital<sup>15</sup> da universidade, que contempla todos os trabalhos de doutorado, mestrado e mestrado profissional defendidos na UFRGS na área da Educação. O programa tem cursos de mestrado e doutorado e conceito 6 pela CAPES. O programa da UFRGS é estruturado em 3 eixos temáticos, nos quais são agrupadas as linhas de pesquisa, que por sua vez contemplam temáticas coletivas e individuais. A linha de pesquisa “Aprendizagem e ensino” contempla uma temática individual denominada “Desenvolvimento de AVA para formação/educação a distância”, que também abrange a pesquisa sobre EaD de pessoas com deficiência. A linha de pesquisa “Tecnologias Digitais na Educação” é

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://ib.rc.unesp.br/#!/pos-graduacao/secao-tecnica-de-pos/programas/educacao/dissertacoes/>>. Acesso em 16 ago. 2016.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://master.fclar.unesp.br/#!/pos-graduacao/stricto-sensu/educacao-escolar/teses-e-dissertacoes/>>. Acesso em 17 ago. 2016.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>>. Acesso em 17 ago. 2016.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/55>>. Acesso em 17 ago. 2016.

aquela que concentra as pesquisas em relação à tecnologia e educação e EaD, com temáticas coletivas que abrangem desde os ambientes virtuais ou digitais de aprendizagem, a formação de professores e a produção de recursos digitais, por exemplo.

Desta forma, a pesquisa no site do programa de pós-graduação em Educação da UFRGS obteve uma quantidade significativa de trabalhos, totalizando 100, dos quais 35 teses e 65 dissertações.

Mesmo restringindo a busca aos descritores acima listados, foram encontrados muitos trabalhos que não se referiam à EaD ou ao universo aqui proposto, retornando resultados referentes à utilização de tecnologias em ambiente escolar e ambientes virtuais que não são ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como ambientes virtuais de imersão e simulação. Destaca-se que algumas plataformas não possibilitaram a utilização de aspas para a busca pelo termo exato educação a distância, o que retornou resultados de busca que abrangiam o termo educação de modo geral.

Do resultado total, foram selecionados 7 trabalhos, que podem ser visualizados no Anexo A, que são relevantes à presente pesquisa. Do quadro, destaca-se o trabalho “A construção de comunidades virtuais de aprendizagem: o uso das ferramentas de comunicação no curso de pedagogia a distância da UFRGS”, que se aproxima desta pesquisa por ter investigado a utilização das ferramentas de comunicação pelos alunos de um curso de Pedagogia não presencial. Essa pesquisa abordou a formação de comunidades de aprendizagem em um curso na modalidade a distância que utilizou o ambiente ROODA – desenvolvido pela UFRGS, será apresentado novamente em parte futura deste texto – e se baseou na teoria da Epistemologia Genética, de Jean Piaget, como referencial teórico. Esses aspectos diferenciam essencialmente a pesquisa realizada na UFRGS desta em desenvolvimento.

Nesse levantamento realizado, foram encontradas duas experiências semelhantes de formação de professores em exercício em modalidades não presenciais: o curso de pedagogia para professores em exercício no início de escolarização (PIE) da Universidade de Brasília (UnB) e o curso de graduação em pedagogia, licenciatura a distância, para professores em exercício (PEAD) da UFRGS. Esses cursos serão apresentados, em parte futura do trabalho, de forma a ressaltar as semelhanças com o curso de pedagogia semipresencial da UNESP/UNIVESP como uma tendência a esse tipo de formação em modalidades que não são presenciais – totalmente a distância ou semipresencial.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A emergência de novas tecnologias possibilita e motiva alterações na dinâmica social, perpassando os mais diversos âmbitos, desde o cultural até o econômico, como demonstram Silva (2002) e Castells (2008). Além disso, o desenvolvimento e utilização de novas tecnologias modifica, de maneira profunda, a relação do ser humano com o conhecimento (LÉVY, 1993; 2010).

Mesmo com as inúmeras mudanças observadas, as instituições de ensino tradicionais encontram dificuldades, e até resistência, em modificar sua estrutura em conformidade com os novos princípios sociais e tecnológicos. Ainda que TIC adentrem o espaço escolar nas áreas administrativas e de gestão, as mudanças ocorrem em menor dimensão nos âmbitos pedagógicos e metodológicos.

Ainda assim, surgem experiências educacionais, no Brasil e em outros países, que consideram esses novos paradigmas e utilizam as tecnologias como meio principal, ou auxiliar, para o processo de aprendizagem, como cursos e disciplinas a distância e semipresenciais. Dessa forma, é possível agregar, juntamente com o uso de tecnologias, valores como colaboração, flexibilidade e autonomia em projetos educacionais. Além disso, também pode-se considerar o universo dos alunos – motivação, contexto, experiência, necessidades, tipos e ritmos de aprendizagem – como um aspecto relevante na elaboração e oferta de programas de ensino, características de abordagens pedagógicas apontadas no trabalho, como o conectivismo e o *blended learning*.

A polarização recorrente entre ensino presencial e a distância fica mais diluída conforme ambas as áreas se entrelaçam no desenvolvimento de práticas variadas e a conceituação de suas características principais ultrapassa os contextos geográficos e temporais.

Foi apontada, ao longo do trabalho, uma gama variada de nomenclaturas que se referem a diversas práticas educacionais. A definição no campo parece não ter contornos claros e estáticos, mas desloca sua órbita em nós conceituais diversos, por vezes se aproximando de uma abordagem mais objetiva e tradicional, como a caracterização do ensino semipresencial como um processo no qual a carga horária é composta por atividades presenciais e a distância, com uma ideologia mais ou menos clara sobre cada uma dessas modalidades, ou buscando perspectivas inovadoras, como a abordagem conectivista, ainda bastante recente e controversa. Outras práticas, como o



uso de *big data* na área educacional, ainda representam um campo a ser explorado e trazem novas reflexões sobre a educação.

Com isso, ressaltamos a possibilidade de ampliação do campo educacional de modo a atender diferentes necessidades, com propostas de ensino flexíveis e abertas, que não sejam consideradas inferiores, e que disseminem a formação de qualidade e significativa a um número cada vez maior e a uma maior variedade de pessoas. Programas desse tipo já existem e podem ser considerados uma tendência se observarmos os cursos de Pedagogia oferecidos pela UNESP, UnB e UFRGS, que apresentam características metodológicas em comum, além de serem oferecidos ao mesmo público-alvo, em regiões distintas do Brasil, expandindo a formação em nível superior com a utilização intensiva de TIC.

Um aspecto essencial desses cursos é a utilização de ambientes virtuais. As respostas dos questionários aqui analisados revelaram que alunos e tutores tiveram uma percepção positiva a respeito do ambiente utilizado no curso de Pedagogia semipresencial. No entanto, os tutores apontaram que as potencialidades da plataforma não foram totalmente aproveitadas e que a interatividade entre os usuários na plataforma ainda não atingiu um grau que o grupo de tutores, como um todo, considerasse excelente. Além disso, os orientadores de turma apresentaram percepções neutras sobre o uso da plataforma para orientação de estágio e TCC.

A problematização desses aspectos, que foi feita na análise de dados, se encontra em um campo ainda maior que se refere aos indicadores considerados ao avaliar e ofertar um curso a distância ou semipresencial. Os valores que orientam a prática tradicional de ensino, em sala de aula, são insuficientemente transpostos à EaD, por conta das modificações no processo educacional que a modalidade prevê, o que demanda a organização de novos critérios avaliativos.

Mesmo com uma longa trajetória, a instituição da EaD ainda é nova, se considerada a tradição milenar de ensino face-a-face, o que gera uma tendência de retorno aos parâmetros convencionais de ensino e de aprendizagem, tão enraizados que são considerados ideais e naturais, para abordar um programa na modalidade, uma prática compreensível, já que a singularidade e diversidade da área tendem a gerar instabilidade e incertezas. Articular o padrão de qualidade de uma instituição de ensino, que afinal outorgará um diploma a seus alunos, com um processo educacional descentralizado, aberto, distribuído e flexível consiste em um desafio que pode recair no

monitoramento e controle do processo de aprendizagem pela instituição e pelo corpo docente, gerando inconsistências metodológicas.

Pode-se averiguar esse tipo de posicionamento, por exemplo, quando a prova presencial se sobrepõe às atividades realizadas a distância, que acabam se reduzindo a averiguação de assiduidade. Questiona-se, em relação a esse aspecto, a profundidade do envolvimento dos alunos ao realizar as atividades a distância e a quantidade de interações geradas na plataforma que partiram espontaneamente dos próprios estudantes e não foram motivadas por exigências acadêmicas.

Ao elucidar esses pontos, seria possível constatar o valor das atividades realizadas na plataforma no processo de aprendizagem e identificar práticas essenciais para que o uso de um AVA não ocorra apenas como resposta a um requisito institucional e/ou como preenchimento de carga horária.

Essas inquietações, no entanto, não são exclusivas das instituições de ensino e dos docentes. Como já foi apontado, esse novo contexto exige uma postura ativa, crítica e autônoma dos estudantes, que também podem se sentir desorientados, desmotivados e insatisfeitos, já que foram formados dentro de outra perspectiva. Sendo assim, algumas ferramentas e técnicas tradicionais, que muitas vezes contradizem as teorias e pesquisas mais inovadoras, se fazem necessárias para que os estudantes possam desenvolver essas habilidades e não abandonar o curso ou disciplina antes de terem a chance de se familiarizar com outras abordagens.

Com as novas perspectivas educacionais, surgem programas difíceis de categorizar nos clássicos formatos de ensino, como os MOOCs. Nesse sentido, o conceito de curso e a própria função das instituições de ensino superior são problematizadas.

Para um maior aprofundamento nas questões levantadas pela pesquisa, seria necessária a aplicação de instrumentos de coleta de dados específicos, visto que o material analisado é abrangente, o que é coerente, já que o objetivo do questionário foi realizar uma avaliação geral do curso em todos os seus aspectos, mas ainda com caráter didático e, dentro do possível, breve, para que a maioria dos participantes dessem respostas mais próximas à sua percepção sobre os assuntos abordados.

Outra possibilidade de um estudo minucioso, dentro do que foi proposto, é realizar um levantamento na plataforma utilizada em relação à frequência de acesso ao ambiente e intensidade de utilização, como a realização de atividades obrigatórias,

leitura de textos, acesso a vídeos, interação com pares e tutores, relacionando esses dados do AVA com as respostas de alunos e tutores quanto a essa utilização.

Outra sugestão para pesquisas futuras inclui a investigação dos aspectos aqui abordados em outros universos de pesquisa com diferentes níveis de ensino, áreas de formação e intensidade de uso de TIC – desde cursos totalmente a distância a experiências com suporte para o ensino presencial.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Douglas. **O guia do mochileiro das galáxias**. Tradução de Carlos Irineu da Costa, Paulo Fernando Henrique Britto. São Paulo: Arqueiro, 2009. 208p.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, julho/dezembro, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2>>. Acesso em 27 fev. 2017.

ANDERSON, Terry; DRON, Jon. Three generations of distance education pedagogy. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 12, n. 3, p. 80-97, 2011. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/890/1826>>. Acesso em 05 abril 2016.

ARAÚJO JR, Carlos Fernando de; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In.: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 358-368, 2009.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Decreto Nº 53.536**, de 09 de outubro de 2008. Institui o Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP, para expansão do ensino superior público do Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2008/decreto-53536-09.10.2008.html>>. Acesso em 25 set. 2016.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Lei Nº 14.836**, de 20 de julho de 2012. Institui a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP, e dá providências correlatas. Disponível em: <[https://univesp.br/sites/527174b7b24a527adc000002/assets/528fa0ce23309f51f500045e/LEI\\_N\\_\\_14.836\\_\\_DE\\_20\\_DE\\_JULHO\\_DE\\_2012\\_-\\_Institui\\_a\\_Funda\\_ao\\_UNIVESP.pdf](https://univesp.br/sites/527174b7b24a527adc000002/assets/528fa0ce23309f51f500045e/LEI_N__14.836__DE_20_DE_JULHO_DE_2012_-_Institui_a_Funda_ao_UNIVESP.pdf)>. Acesso em 25 set. 2016.

BARKER, Bruce O.; FRISBIE, Anthony G.; PATRICK, Kenneth R. Broadening the definition of distance education in light of the new telecommunications technologies. In: HARRY, Keith; JOHN, Magnus; KEEGAN, Desmond (Ed.). **Distance education: new perspectives**. London and New York: Routledge, p.39-47, 1993.

BEHAR, Patricia Alejandra et al. O Processo Avaliativo do ROODA: uma proposta interdisciplinar. **RENOTE**, v. 4, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13869/7789>>. Acesso em 13 out. 2016.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008. 115p. (Coleção educação contemporânea).

BIZELLI, José Luís. Acesso e apropriação tecnológica na sociedade digital. In: **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Intercom, 2015, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: INTERCOM, 2015. v. 01. p. 01-15.

BIZELLI, José Luís. **Inovação**: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 195p.

BRASIL. **Decreto Nº 2.494** de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em 13 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.622** de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em 21 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 21 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 4.059** de 10 de dezembro de 2004. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em 13 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Resolução CD/FNDE nº 26**, de 05 de junho de 2009: Anexos I, II e III – Manual de atribuições dos bolsistas; Termo de compromisso do bolsista; Formulário de cadastramento de bolsista da UAB. 2009. Disponível em: <[http://www.unesp.br/uab/mostra\\_arq\\_multi.php?arquivo=9215](http://www.unesp.br/uab/mostra_arq_multi.php?arquivo=9215)>. Acesso em 5 set. 2016.

BRINDLEY, Jane E. Apoio ao Aluno em Educação a Distância Online: essencial e evoluindo. Tradução de Vera Lucia Scatolin. In.: ZAWACKI-RITCHER, Olaf; ANDERSON, Terry (orgs.). **Educação a distância online**: construindo uma agenda de pesquisa. 1ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, p. 295-318, 2015. Série tecnologia educacional.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 11ª ed. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1) São Paulo: Paz e Terra, 2008. 698p.

Censo EAD.BR: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015** = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2015/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Edição bilíngue: português/inglês. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <[http://abed.org.br/arquivos/Censo\\_EAD\\_2015\\_POR.pdf](http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf)>. Acesso em 17 nov. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria Nº 179**, de 6 de dezembro de 2013. Integrar a Universidade Virtual do Estado de São Paulo ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Disponível em:

<[https://univesp.br/sites/527174b7b24a527adc000002/assets/587521ac9caf4d6fc70004b8/Portaria\\_CAPES\\_179\\_de\\_6-12-2013\\_integra\\_UNIVESP\\_a\\_UAB.pdf](https://univesp.br/sites/527174b7b24a527adc000002/assets/587521ac9caf4d6fc70004b8/Portaria_CAPES_179_de_6-12-2013_integra_UNIVESP_a_UAB.pdf)>. Acesso em 22 fev. 2017.

DANIEL, Ben. Big data and analytics in higher education: opportunities and challenges. **British journal of educational technology**, v. 46, n. 5, p. 904-920, 2015.

DEBIEUX, Márcia; MARANHE, Elisandra André; FEITOSA, Deisy Fernanda. **Manual do Aluno** (Programa de Formação de Professores em Exercício, para Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão da Unidade Escolar). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

DOWNES, Stephen. Places to go: connectivism & connective knowledge. **Innovate: Journal of Online Education**, v. 5, n. 1, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Tharindu\\_Liyanagunawardena/publication/264833750\\_Massive\\_Open\\_Online\\_Courses\\_on\\_Health\\_and\\_Medicine\\_Review/links/55faa63208aeafc8ac3e560f.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Tharindu_Liyanagunawardena/publication/264833750_Massive_Open_Online_Courses_on_Health_and_Medicine_Review/links/55faa63208aeafc8ac3e560f.pdf)>. Acesso em 25 jul. 2016<sup>40</sup>.

DRON, Jon. Inovação e Mudança: mudando como mudamos. Tradução de Jarrilson da Silva Alves Costa. In.: ZAWACKI-RITCHER, Olaf; ANDERSON, Terry (orgs.). **Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa**. 1ª ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 243-273. Série tecnologia educacional.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. In.: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 39-46. 2009.

FUNDUNESP. Edital 03/2009 – Processo seletivo para o emprego de Orientador de Disciplina. **Diário Oficial [do Estado de São Paulo]**. São Paulo, v. 119, n. 192, 14 de outubro de 2009, Poder Executivo, Seção 1, p. 159-161. Disponível em: <[https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento\\_11\\_4.aspx?link=/2009/executivo%2520secao%2520i/outubro/14/pagnet\\_0001\\_12KSNR25G2C4Le362QO8L2TVF04.pdf&pagina=I&data=14/10/2009&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=1](https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/2009/executivo%2520secao%2520i/outubro/14/pagnet_0001_12KSNR25G2C4Le362QO8L2TVF04.pdf&pagina=I&data=14/10/2009&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=1)> Acesso em 11 out. 2016.

GARRISON, D. Randy; KANUKA, Heather. Blended learning: Uncovering its transformative potential in higher education. **The internet and higher education**, v. 7, n. 2, p. 95-105, 2004. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/D\\_Garrison/publication/222863721\\_Blended\\_Learning\\_Uncovering\\_its\\_Transformative\\_Potential\\_in\\_Higher\\_Education/links/56dda87c08aed4e2a99c571d.pdf](https://www.researchgate.net/profile/D_Garrison/publication/222863721_Blended_Learning_Uncovering_its_Transformative_Potential_in_Higher_Education/links/56dda87c08aed4e2a99c571d.pdf)> Acesso em 11 set. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987. 206p.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson De Luca. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, v. 23, n. 84, p. 79-97, 2010. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2263/2230>>. Acesso em 21 jul. 2016.

LEMES, Sebastião de Souza. Considerações acerca da estrutura e metodologia do Pedagogia Cidadã. In.: FILHO, João Cardoso Palma (org.). **Pedagogia Cidadã: uma**

---

<sup>40</sup> This article was originally published in *Innovate* (<http://www.innovateonline.info/>) as: Downes, S. 2008. Places to go: Connectivism & Connective Knowledge. *Innovate* 5 (1). <http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=668> (accessed September 29, 2008). The article is reprinted here with permission of the publisher, The Fischler School of Education and Human Services at Nova Southeastern University.

nova prática na formação do educador. São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação/ Rettec Artes Gráficas, p. 81-86, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 208 p. (Coleção TRANS).

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 272p. (Coleção TRANS).

\_\_\_\_\_. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2011. 160p. (Coleção TRANS).

LITWIN, Edith. Das tradições à virtualidade. In.: \_\_\_\_\_ (org.). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 13-22.

MARANHE, Elisandra André; DEBIEUX, Márcia; FEITOSA, Deisy Fernanda. **Manual Operacional do AVA UNESP** (Programa de Formação de Professores em Exercício, para Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão da Unidade Escolar). São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010.

MATTAR, João. Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs. **TECCOGS-PUC/SP**, n. 7, p. 21-40, 2013. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao\\_7/2-aprendizagem\\_em\\_ambientes\\_virtuais-joao\\_mattar.pdf](http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf)>. Acesso em 24 ago. 2016.

MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In.: MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de (orgs.). **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, p. 23-40, 2010.

\_\_\_\_\_. Gestão estratégica da educação a distância: constituição, complexidades e desafios. In.: NEVES, Inajara de Salles Viana; CORRADI, Wagner; CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de (orgs.). BRANCO, Juliana Cordeiro Soares (coord.). **EaD**: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes. Barbacena: EdUEMG, p. 129-144. 2016.

MILL, Daniel et al. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da Pedagogia** (UFSCar Online), v. 2, p. 112-127, 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63>>. Acesso em 19 set. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Nº 4.059** de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em 06 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 945**, de 18 de setembro de 2015. Disponível em: <[https://univesp.br/sites/527174b7b24a527adc000002/assets/56d6fbfb9caf4d0fa0000ec1/Credenciamento\\_MEC\\_DOU\\_21-9-2015\\_\\_1\\_.pdf](https://univesp.br/sites/527174b7b24a527adc000002/assets/56d6fbfb9caf4d0fa0000ec1/Credenciamento_MEC_DOU_21-9-2015__1_.pdf)>. Acesso em 22 fev. 2017.

MOORE, Michael G. Teoria da distância transacional. **Revista brasileira de aprendizagem aberta e a distância**, v. 1, n. 1, p. 1-17. 2002. Disponível em: <[http://seer.abed.net.br/edicoes/2002/2002\\_Teoria\\_Distancia\\_Transacional\\_Michael\\_Moore.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2002/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf)>. Acesso em 23 fev. 2017.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 398p.

NEVADO, Rosane Aragon de; CARVALHO, Marie Jane Soares; BORDAS, Mérión Campos. **Guia do Aluno** – Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Faculdade de Educação (FACED): Porto Alegre, 2006. Disponível em: <[http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/guia\\_do\\_aluno.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/pead-informacoes/guia_do_aluno.pdf)>. Acesso em 23 ago. 2016.

O'REILLY, Tim. What is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software. **Communications & Strategies**, n. 1, p. 17-37, 2007. Disponível em: <[http://www.digiworld.org/fic/revue\\_telech/705/CS65\\_TimO%5C'REILLY.pdf](http://www.digiworld.org/fic/revue_telech/705/CS65_TimO%5C'REILLY.pdf)>. Acesso em 5 set. 2016.

OECD (Organization for Economic Co-operation and Development). **E-Learning in Higher Education in Latin America**. Paris: Development Centre Studies/OECD Publishing, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/9789264209992-en>>. Acesso em 12 set. 2016.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. 400p.

RESOLUÇÃO UNESP nº 29, de 26 de abril de 2002. **Estabelece normas para o Processo Seletivo do Programa Especial de Licenciatura para Formação de Professores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental – Projeto Institucional da UNESP – “Pedagogia Cidadã”, para o ano de 2002 e dá outras providências**. Disponível em: <<https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/faces/index.xhtml>>. Acesso em 28 fev. 2017.

RESOLUÇÃO UNESP nº 47, de 07 de outubro de 2008 (Alterada pela Resolução 32/2014). **Dispõe sobre a criação do Núcleo de Educação a Distância da UNESP – NEaD-UNESP, junto à Vice-Reitoria da Unesp**. Disponível em: <<https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=47&ano=2008&dataDocumento=07/10/2008>>. Acesso em 28 fev. 2017.

RESOLUÇÃO UNESP nº 74, de 27 de novembro de 2006 (Alterada pela Resolução 58/2012). **Fixa diretrizes para o oferecimento de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, temáticos, atualização e de extensão universitária, na modalidade à distância**. Disponível em: <<https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/faces/index.xhtml>>. Acesso em 28 fev. 2017.

RESOLUÇÃO UNESP nº 62, de 11 de setembro de 2009. **Estabelece normas para o Processo Seletivo do Curso de Pedagogia - Programa de Formação de Professores em Exercício no Estado de São Paulo, para a Educação Infantil, para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão de Unidade Escolar, a ser ministrado pela UNESP em convênio com a UNIVESP e dá outras providências**. Disponível em: <<https://sistemas.unesp.br/legislacao->



web/?base=R&numero=47&ano=2008&dataDocumento=07/10/2008>. Acesso em 03 dez. 2015.

RESOLUÇÃO UNESP nº 25, de 28 de abril de 2015. **Estabelece normas para o Concurso Vestibular do Curso de Pedagogia - Programa de Formação de Professores em Exercício no Estado de São Paulo, para a Educação Infantil, para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão de Unidade Escolar, a ser ministrado pela UNESP em convênio com a CAPES e dá outras providências.** Disponível em: <<https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=R&numero=47&ano=2008&dataDocumento=07/10/2008>>. Acesso em 03 dez. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. 336p.

ROCHA, Heloísa Vieira da. O ambiente TelEduc para educação a distância baseada na web: princípios, funcionalidades e perspectivas de desenvolvimento. In: MORAES, Maria Candida (org.). **Educação a distância: fundamentos e práticas.** Campinas: UNICAMP/NIED, p. 197-204, 2002. Disponível em: <[http://www.teleduc.org.br/sites/default/files/publications/8\\_Cap11\\_heloisa.pdf](http://www.teleduc.org.br/sites/default/files/publications/8_Cap11_heloisa.pdf)>. Acesso em 14 out. 2016.

SANGRÀ, Albert; VLACHOPOULOS, Dimitrios; CABRERA, Nati. Building an inclusive definition of e-learning: an approach to the conceptual framework. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning (IRRODL)**, v. 13, n. 2, p. 145-159, 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Albert\\_Sangra/publication/281563079\\_Building\\_an\\_Inclusive\\_Definition\\_of\\_E-Learning\\_An\\_Approach\\_to\\_the\\_Conceptual\\_Framework/links/56f57f5308ae81582bf2140a.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Albert_Sangra/publication/281563079_Building_an_Inclusive_Definition_of_E-Learning_An_Approach_to_the_Conceptual_Framework/links/56f57f5308ae81582bf2140a.pdf)>. Acesso em 22 set. 2016.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto Nº 53.536**, de 9 de outubro de 2008. Institui o Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP, para expansão do ensino superior público do Estado de São Paulo, e dá providências correlatas. São Paulo, 10 de outubro de 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 14.836**, de 20 de julho de 2012. Institui a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP, e dá providências correlatas. Disponível em: <[https://univesp.br/sites/527174b7b24a527adc000002/assets/528fa0ce23309f51f500045e/LEI\\_N\\_\\_14.836\\_\\_DE\\_20\\_DE\\_JULHO\\_DE\\_2012\\_-\\_Institui\\_a\\_Funda\\_ao\\_UNIVESP.pdf](https://univesp.br/sites/527174b7b24a527adc000002/assets/528fa0ce23309f51f500045e/LEI_N__14.836__DE_20_DE_JULHO_DE_2012_-_Institui_a_Funda_ao_UNIVESP.pdf)>. Acesso em 22 fev. 2017.

SANTOS, Danielle Aparecida Do Nascimento dos; et al. “Conhecendo o curso”: proposta de intervenção para a formação de professores do programa redefor - educação especial e inclusiva. In.: II Congresso Nacional de Formação de Professores XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, 2014, Águas de Lindóia/SP. **Anais do 2º Congresso Nacional de Professores e 12º Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores [recurso eletrônico]**. São Paulo/SP: Universidade Estadual Paulista - Pró-Reitoria de Graduação, 2014. v. 1. p. 1-9. Disponível em:

<<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/141794/ISSN2357-7819-2014-8719-8727.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 27 fev. 2017.

SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus. O Núcleo de Educação a Distância da UNESP. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, p. 770-773, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12215/full>>. Acesso em 28 fev. 2017.

SIEMENS, George. Connectivism: a learning theory for the digital age. **International Journal of Instructional Technology & Distance Learning**, v. 2, n. 1, 2005. Disponível em: <[http://www.itdl.org/Journal/Jan\\_05/article01.htm](http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm)>. Acesso em 24 ago. 2016.

SILVA, Marcos. **Sala de aula interativa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 220p.

TAVARES-SILVA, Tania; VALENTE, José; DIAS, Paulo. Diferentes abordagens da educação a distância mediada por computador e via internet. **SCITIS, UNIP Interativa, Ensino a Distância**, v. 1, p. 12-21, 2014. Disponível em: <[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4995/1/Diferentes\\_abordagens\\_EaD\\_Tania\\_Tavares.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4995/1/Diferentes_abordagens_EaD_Tania_Tavares.pdf)> Acesso em 15 mar. 2017.

VOGT, Carlos Alberto. Universidade Virtual do Estado de São Paulo: breve histórico e perspectivas futuras. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v. 2, n 1, p. 85-92, 2013. Disponível em:

<[http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/5978/pdf\\_96](http://www.revistas2.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/5978/pdf_96)>. Acesso em 22 fev. 2017.